



4197 - Trabalho Completo - XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica Regional da ANPEd (2018)
GT08 - Formação de Professores

CURRÍCULO E FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE: reflexões iniciais

Roseanne Marcia Silva Marques Monteiro - UFMA - Universidade Federal do Maranhão

Lélia Cristina Silveira de Moraes - UFMA - Universidade Federal do Maranhão

Josenilde Meireles Pinto - UFMA - Universidade Federal do Maranhão

RESUMO

Objetiva-se refletir sobre as relações entre formação continuada, currículo e prática docente. As reflexões fundamentam-se principalmente em Silva (1999). Conclui-se que é preciso oportunizar aos docentes compreenderem a relação entre formação continuada e currículo, na busca por um trabalho que integre perspectivas históricas, políticas e filosóficas em torno dessa formação, favorecendo uma prática docente transformadora.

Palavras-chave: Currículo. Formação Continuada. Prática Docente.

CURRÍCULO E FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE: reflexões iniciais

RESUMO

Objetiva-se refletir sobre as relações entre formação continuada, currículo e prática docente. As reflexões fundamentam-se principalmente em Silva (1999). Conclui-se que é preciso oportunizar aos docentes compreenderem a relação entre formação continuada e currículo, na busca por um trabalho que integre perspectivas históricas, políticas e filosóficas em torno dessa formação, favorecendo uma prática docente transformadora.

Palavras-chave: Currículo. Formação Continuada. Prática Docente.

1. INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, em especial, a educação brasileira vem passando por profundas transformações. Muitos foram os avanços que aconteceram nos mais diferentes campos do conhecimento. Discussões têm sido travadas acerca o currículo, da formação docente, inicial e/ou continuada, diferentes formas de gestão têm sido implantadas e discutidas, com o intuito de que se possa pensar a organização escolar e o trabalho docente.

Para alguns estudiosos a melhoria da qualidade da educação depende essencialmente da melhoria da formação docente, tendo em vista que o cerne do ato educativo realiza-se com base na relação professor/aluno. Entretanto, sabe-se que esse processo envolve muitos outros aspectos que precisam ser considerados, para se pensar a qualidade da educação. Por isso é que se justifica a relevância de um trabalho de investigação acerca das práticas de formação continuada, currículo e prática docente, por compreender-se que estes, constituem processos que possuem intrínsecas relações.

Assim sendo, o objetivo deste trabalho é suscitar algumas reflexões sobre as relações existentes entre a formação continuada, o currículo e a prática docente, chamando a atenção para o currículo enquanto fruto de contextos sócio-históricos específicos, para a formação continuada como um processo de construção permanente do conhecimento e desenvolvimento profissional e para a prática docente como uma ação dialética, crítica e emancipatória.

Dessa forma, pretende-se evidenciar que as tendências curriculares resultam de contextos sociais, políticos e econômicos vivenciados em cada período histórico, a fim de que se possa perceber as tendências da educação mais apropriada à sociedade a que se destina. Tão importante quanto, é que essa discussão se amplie aos espaços da escola e de formação de professores para que estes se apropriem de uma visão mais crítica acerca do currículo, desfazendo-se das visões ingênuas e limitadas.

Organizou-se o texto de maneira sistemática partindo-se da introdução, ampliando-se a discussão para algumas reflexões sobre currículo, seguindo-se para uma abordagem sobre a formação continuada e a prática curricular e, por fim, traz-se as considerações finais, como um apanhado geral das apreensões construídas no decorrer das leituras e da construção do texto.

2. CURRÍCULO

O currículo possui especificidades muito particulares e todos os que dele fazem parte tem influência e é influenciado sobre e por ele, evidentemente não o fazem de maneira neutra e ingênua, mas intencional e planejada. Assim, nota-se o campo do currículo como um espaço impregnado de valores, ideologias, forças, interesses e necessidades, que possui referências filosóficas, históricas e políticas.

Assim sendo, convém estimular reflexões acerca das suas significações, no intuito de se pensar sobre questões como: Qual conhecimento deve ser ensinado? O que os alunos devem saber? Qual conhecimento ou saber é considerado importante ou válido para merecer ser considerado parte do currículo? Porém, mais importante que responder a tais indagações, importa pensar no que não se está ensinando,

no que não consta nos currículos. Porque alguns conhecimentos estão contemplados e outros não. Porque não?

Pode-se notar o quanto trata-se de um campo em movimento, conflituoso e de debates. Não permitindo a conformidade ingênua as intenções de cada concepção curricular. Assim:

As teorias do currículo não estão, nesse sentido, situadas num campo "puramente" epistemológico, de competição entre "puras" teorias. As teorias do currículo estão ativamente envolvidas na atividade de garantir o consenso, de obter hegemonia. [...]. As teorias do currículo estão no centro de um campo contestado. (SILVA, 1999, p. 16)

Nota-se que o currículo se constitui um instrumento de fundamental importância para a escola e que pode contribuir com a transformação social. Por esse motivo, entende-se que as discussões sobre currículo precisam fazer parte das pautas de formação continuada de professores, a fim de estes possam avaliar como tem se constituído e desenvolvido esse currículo na escola, especialmente nas práticas docentes.

No currículo é que se encontram expressos os conteúdos a serem ministrados, assim como o tempo determinado para o seu desenvolvimento, submetendo o trabalho docente a uma avaliação, em que os números são considerados como única fonte de resultados. Desse modo, indiscutivelmente é um documento que conduz o trabalho docente. A grande questão centra-se no fato de que por vezes se segue esse currículo de forma acrítica e automatizada.

Silva (1999, p. 54), chama a atenção para a importância de:

A escola e o currículo devem ser locais onde os estudantes tenham a oportunidade de exercer as habilidades democráticas da discussão e da participação, de questionamento dos pressupostos do censo comum da vida social. Por outro lado, os professores e as professoras, não podem ser vistos como técnicos ou burocratas, mas como pessoas ativamente envolvidas nas atividades da crítica e do questionamento, a serviço do processo de libertação e emancipação.

É comum a sociedade associar e até mesmo culpabilizar o trabalho docente pelo fracasso da Educação Pública. Vale ressaltar que em algumas realidades a sobrecarga do trabalho do professor resulta num processo de redução do tempo para requalificar-se, para investir na formação continuada, sacrificando o tempo de reflexão sobre sua própria prática, tornando-se profissionais inseguros e insatisfeitos, reforçando a lógica de mercado na escola.

3. A FORMAÇÃO CONTINUADA E A PRÁTICA CURRICULAR

Não há como se falar de formação continuada com professores que atuam na docência sem levar em conta suas vivências e experiências, sem fazê-los perceber o quanto é importante que se traga para dentro dos espaços formativos as suas práticas e seus saberes, reconhecendo esses elementos como construções sociais. Levando-os a compreenderem que estes aspectos e seus movimentos são parte do currículo. É nesse sentido que Silva (1999, p. 55), aborda o currículo como sendo: "o currículo não está simplesmente envolvido com a transmissão de "fatos" e conhecimentos "objetivos". O currículo é um local onde, ativamente, se produzem e se criam significados sociais."

Com o passar do tempo, o trabalho pedagógico e os aspectos relacionados ao fazer cotidiano do professor dentro dos espaços escolares foram gradativamente ganhando espaço e importância para os processos formativos, tendo em vista serem reconhecidos como currículo. De modo que, tornou-se imprescindível pensar-se em formação continuada de professores considerando o espaço de atuação desses profissionais. Nessa perspectiva, convida-se a refletir em Silva (1999, p. 22), quando este faz as seguintes indagações:

Quais os objetivos da educação escolarizada: formar o trabalhador especializado ou proporcionar uma educação geral, acadêmica, à população? O que se deve ensinar: as habilidades básicas de escrever, ler e contar; as disciplinas acadêmicas humanísticas; as disciplinas científicas; as habilidades práticas necessárias para as ocupações profissionais? Quais as fontes principais dos conhecimentos a serem ensinados: o conhecimento acadêmico; as disciplinas científicas; os saberes profissionais do mundo ocupacional adulto? O que deve estar no centro do ensino: os saberes "objetivos" do conhecimento organizado ou as percepções e experiências "subjetivas" das crianças e dos jovens? Em termos sociais, quais devem ser as finalidades da educação: ajustar as crianças e os jovens à sociedade tal como ela existe ou prepara-los para transformá-la; a preparação para a economia ou a preparação para a democracia?

Nessa perspectiva, observa-se que a importância de uma formação continuada docente que tome por base a responsabilidade que a profissão de professor exige, deve ser aquela que leve o professor a perceber-se no mundo como participante dele, por ser o docente aquele sujeito que lida com saberes e com a formação humana, considerando a escola como local da ação, o currículo como espaço de intervenção e a prática docente como tarefa essencial.

Considerando que os conhecimentos e os saberes adquiridos durante a formação continuada refletem diretamente nas condições concretas da prática docente, os quais podem produzir novos saberes profissionais, novas possibilidades de produção coletiva de conhecimentos sobre a prática refletida e analisada criticamente.

Com vistas a compreender as necessidades de formação continuada considera-se importante que se reflita no que vem a ser "formação continuada docente". A Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação - ANFOPE (1998, p.5), define formação continuada como sendo:

[...]continuidade da formação profissional, proporcionando novas reflexões sobre a ação profissional e os novos meios para desenvolver o trabalho pedagógico. Assim, considera-se a formação continuada como um processo de construção permanente do conhecimento e desenvolvimento profissional, a partir da formação inicial e vista como uma proposta mais ampla, de humanização, na qual o homem integral, omnilateral, produzindo-se a si mesmo, também se produz em interação com o coletivo.

Conforme exposto, a referência aponta para uma formação continuada como um processo de articulação entre a prática docente, o conhecimento e o desenvolvimento profissional do docente que precisa refletir sobre a sua própria prática, não deixando de dialogar sobre ela com os outros sujeitos envolvidos no mesmo processo, nem tampouco desvinculá-la da pesquisa, da teoria tão necessária à sua práxis.

Para Nóvoa (1991, p. 72) a formação continuada representa "os momentos de balanço retrospectivo sobre os percursos pessoais e profissionais são, também, momentos de formação e investigação que estimulam o desenvolvimento pessoal e a socialização profissional dos professores".

Nesse sentido, é preciso reafirmar que a formação continuada não deve ser entendida como redentora, capaz de resolver todas as dificuldades e entraves existentes no processo educativo. Porém, se desenvolvida em articulação com o planejamento das demais políticas educacionais poderá agregar muitos conhecimentos e saberes que poderão ser usados pelos professores a favor do processo.

Ao refletir-se sobre formação de professores torna-se premente que se rompa com as práticas que se assemelham ao paradigma do tecnicismo pragmático o qual segundo Ghedin (2008) impõe uma razão técnica e um modelo epistemológico de conhecimento prático que negligencia o papel da interpretação teórica na compreensão da realidade, do esvaziamento teórico, cada vez mais presente no contexto dos processos formativos do professor.

Deve-se, portanto, buscar transpor os modelos de alienação técnica do trabalho docente para uma dialética que compreenda, por meio do currículo, os saberes de sua ação educativa e social. Indicando o movimento intelectual e científico do professor que deve conduzi-lo para uma práxis crítica e emancipatória.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao iniciar-se este texto já se tinha a compreensão de que as discussões sobre currículo nos espaços escolares são fundamentais para que se perceba se o mesmo está reproduzindo os interesses hegemônicos ou se está buscando favorecer práticas educativas mais democráticas, para oportunizar aos professores e professoras a percepção da necessidade de se praticar docência de forma crítica para não servir como um instrumento de reprodução.

Compreende-se que o currículo exerce um papel formativo, nesse sentido, enfatiza-se a necessidade de que o professor seja um sujeito que verdadeiramente compreenda o papel da educação escolar na vida das pessoas e se comprometa a bem exercer o seu papel de agente dessa educação emancipadora dos sujeitos por meio do currículo que pratica, que põe em ação, acreditando que a educação possa de fato proporcionar uma compreensão crítica da realidade e assim contribuir com a transformação da sociedade.

Nessa perspectiva, destaca-se o papel importante que a formação continuada dos professores exerce sobre a qualidade do ensino. Pois, entende-se que a formação continuada estará de contínuo instrumentalizando o professor para que este perceba as práticas curriculares inadequadas e venha oferecer condições ao professor de perceber a sua profissão de modo amplo, ou seja, que faça o professor compreender quem determina e o que deve ser ensinado na escola e até que ponto possui autonomia para exercer o seu trabalho.

Assim sendo, o que se pode afirmar até o momento sobre as relações existentes entre a formação continuada e currículo, é que se faz necessário a realização de um trabalho que busque integrar perspectivas históricas, políticas e filosóficas em torno da temática, as quais venham possibilitar uma prática docente efetivamente transformadora, que promova a apropriação do conhecimento e da cultura historicamente construída e acumulada e de reflexão sobre a realidade vigente.

Conclui-se afirmando que a partir do presente texto sobre as relações existentes entre a formação continuada, e o currículo escolar, pretende-se suscitar discussões e reflexões, bem como, proporcionar subsídios que fortaleçam tais discussão acerca da formação continuada de professores, sem a pretensão de esgotar o debate, mas, de apontar questões que possam gerar novos conhecimentos em torno da temática.

REFERÊNCIAS

ANFOPE, Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação. In: **Encontro Nacional da ANFOPE**, 10., 2000, Brasília, DF. Documento Final. Brasília, DF, 1998.

GHEDIN, Evandro. **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 5. Ed. São Paulo: Cortez, 2008.

NÓVOA, A. **Concepções e práticas de formação contínua de professores**. In: **Universidade de Aveiro: Formação contínua de professores: realidades e perspectivas**. Aveiro, 1991.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documento de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte, Autêntica, 1999.